

“Creio que a importância do Evangelho de Jesus em nossa evolução espiritual é semelhante à importância do Sol na sustentação da nossa vida física.
Chico Xavier”

Fundado em julho de 1993.

NASCER, MORRER, RENASCER AINDA E PROGREDIR SEMPRE, TAL É A LEI.

Allan Kardec

Ano XXVII

Araxá, janeiro de 2021

Nº 330

160 anos de O Livro dos Médiuns

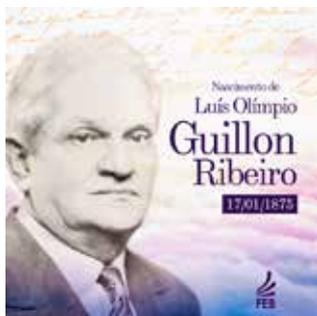


O Livro dos Médiuns está comemorando, neste mês de janeiro, 160 anos, e a FEB - Federação Espírita Brasileira - está lançando uma campanha de divulgação desta importante obra da Codificação, contemplando cartazes, posts, frases extraídas da própria obra, artigos, programas, estudos. Trará, ainda, curiosidades sobre a Medi-

nidade, explanando a respeito do tema, com fatos históricos e ilustrativos, divulgados em todos os meios de comunicação da FEB. Disponibilizará, ainda, posts em outros idiomas, em uma produção do Conselho Espírita Internacional (CEI). A ação conta com participação em rede das federativas estaduais! Confira, participe e divulgue, você também.

Veja artigo na página 6.

Nascimento de Guillon Ribeiro



Luís Olímpio Guillon Ribeiro nasceu no estado do Maranhão em 17 de janeiro de 1875. Casou-se em 11 de abril de 1910 com D. Raimunda Portela e teve cinco filhos: Luís Antônio, Antônio Luís, Aloísio, Olímpia Luísa e Mariana. Desde cedo, dizia ele, sentira inclinação pelo Espiritismo; é que, no seu subconsciente, já estava traçado o plano da missão de que

fora incumbido. Só mais tarde, porém, aproximou-se de amigos espíritas, começou a ler e a meditar sobre assuntos espíritas, abraçando definitivamente a Doutrina Espírita, em 1911. Durante muito tempo, levou palavras de consolo e de fé aos detentos, na Casa de Correção, e muitos dos presidiários que de lá saíram, cumprida a pena, tornaram-se seus verdadeiros amigos.

Guillon Ribeiro foi presidente da Federação Espírita Brasileira em 1920 e 1921, bem como de 1930 a outubro de 1943, quando desencarnou. Por força do seu mandato, era igualmente o diretor da revista Reformador. Durante vinte e seis anos consecutivos foi diretor da FEB, tendo exercido quase todos os cargos, inclusive o de diretor da livraria. Foi o tradutor impecável de várias obras estrangeiras, das línguas francesa, inglesa e italiana. Conhecedor profundo de vários idiomas e cultor, entre os melhores, do português, deixou inúmeros livros e artigos traduzidos, entre eles, as obras da Codificação. Alma sensível a todas as dores alheias, coração que se compadecia de todos os sofredores, ele deixou um sulco profundo de saúde em toda a família espírita e de quantos dele se acercaram. Desencarnou em 26 de outubro de 1943.



“Qual o primeiro de todos os direitos naturais do homem? O de viver.”

O Livro dos Espíritos, Allan Kardec - Questão 880



Continuamente a FEB realiza e promove campanhas e divulgação em defesa da vida. Suicídio, aborto, drogas, eutanásia, violência são temas trabalhados em forma de opúsculos, divulgações nos diversos meios, palestras, rodas de conversa. Seja um divulgador da vida, você também!

Acesse o site oficial e conheça as campanhas desenvolvidas Em defesa da vida: <https://www.febnet.org.br/portal/category/divulgacao/campanhas/>

Coronavírus, Flagelos e o Espiritismo



Veja artigo nas páginas 04 e 05.

UM DESAFIO CHAMADO FAMÍLIA

A VIDA NA CORDA BAMBÁ

Marcelino Pereira da Cunha
Araxá-MG

Ao amanhecer o dia, busquemos Deus na sua sublime paternidade para abençoar-nos.

O dia começa para nós como uma página em branco onde precisamos preenchê-la no decorrer das 24 horas.

É importante observar que apesar do novo dia que começa, muito irá pesar na balança dos nossos atos aquilo que fizemos ontem. Nossa vida trabalha ligada a elos do uso das horas anteriores. A sabedoria ensina-nos que nosso passado está sempre a nos dar ordens, que não devemos revidar.

Devemos estar prevenidos para não fugir dos princípios que leva-nos a vitória da tranquilidade, estando ligado no que realmente precisamos realizar. Contudo, nossas observações deverão estar confinadas no absolutismo real da vida humana, onde navegamos no regime divino onde a lei regimental de provas e expiações.

Assim, tudo indica que nos trabalhos diários de sublimação estamos sujeitos ao contraditório em que vivem as criaturas pedulárias e incapazes de suprir as pró-

prias necessidades, precisando, muitas vezes, do conteúdo de nosso bolso. Já aquelas pessoas, carentes de atenção, logram êxito no atendimento do nosso silêncio que os instiga a buscar no fundo de seu ego o alívio das emoções, suprimidas nos torvelinhos mal resolvidos.

Alias, não precisa de muito fazer para suprir a realização do trabalho promissor, basta realizar o necessário para sentir o prazer do serviço realizado. Seja qual fora a tarefa, que ela seja concluída ou realizada no princípio de primor onde seja enaltecida não pelo seu tamanho, mas que não lhe faltam, em nenhuma área, o zelo e o capricho. Todo trabalho deverá, na sua realização, receber toda atenção e amor de nossa parte. Tarefas pequenas ou grandes, não importa. Todas têm sua importância; fazem parte do contexto da sociedade compromissada com o progresso universal.

Ao preencher nossa nova página da vida, integraremos, em cada pausa, uma nova ação que nos traga alegria e não frustrações e que no amanhecer, ao relembrar

cada uma, seja uma boa recordação a eclipsar nossa alma na doçura do trabalho concluído.

Vamos aceitar as cobranças que surgem, porque a contabilidade divina não erra na sua demanda. Não adianta choramingar, conta contraída tem que ser quitada. Ninguém pode invocar inocência diante de Deus se tem saldo a ser pago. O melhor é começar agora e sair da corda bambá. Depois, se não quitar, resta apenas chorar onde a mãe não vê.

Se, no momento, as coisas não estão boas, depois com certeza estarão piores.

Parafrazeando Chico Xavier. **“Não tem como voltar atrás e fazer um novo começo, mas tem como começar agora e fazer um novo fim.”**

Que Jesus continue a nos abençoar!

Paz a todos.

HISTÓRIA QUE A VIDA CONTA

Dever Cristão

Rossi e Alves eram diretores de conhecido templo espírita e davam-se muito bem na vida particular.

Afinidade profunda, amizade recíproca, sempre juntos nas boas obras, integravam-se perfeitamente no programa do bem.

Alves, com desapontamento, passou a saber que Rossi, nas três noites da semana sem atividades doutrinárias, era visto penetrando a porta de uma casa evidentemente suspeita, lugar tristemente adornado para encontros clandestinos de casais transviados.

Persistindo semelhante situação por mais de um mês, Alves, certa noite, informado de que o amigo entrara na casa referida, veio esperá-lo à saída.

Dez, onze, meia-noite...

Alguns minutos depois de zero hora, Rossi saiu calmo e o amigo abordou:

- Meu caro – advertiu Alves, sisudo –, não posso vê-lo reiteradamente neste lugar. Você é casado, pai de família e, além de tudo, carrega nos ombros a responsabilidade de mentor em nossa Casa.

Nada podemos condenar, mas você não ignora que álcool e entorpecentes, aí dentro, andam em bica...

Rossi coçou a cabeça num gesto característico e observou:

- Não há nada. Estou apenas cumprindo um dever cristão.

- Dever cristão?

- Sim, a filha de um dos meus melhores amigos está freqüentando este círculo. Jovem inexperiente.

Marcelino Pereira da Cunha
Araxá-MG

Ave desprevenida em fuma de lobos. Enganada por lamentável explorador de meninas, acreditou nele... Mas a batalha está quase ganha. Convidei-a a pensar. Há mais de um mês prossegue a luta.

Hoje, porém, viu com os próprios olhos o logro de que é vítima. Acredito que amanhã surgirá renovada...

E ante os olhos desconfiados do amigo:

- Você sabe, é preciso agir, sem rumor, sem escândalo. Quem sabe, talvez em futuro próximo, a invigilante pequena possa encontrar companheiro digno e ser mãe respeitada.

Alves riu-se às pampas, de maneira escarantina, e falou:

- Vou ver se é verdade.

- Não, não! Não vá! – pediu Rossi, em súplica ansiosa.

- Tem medo de ser apanhado em mentira? – disse Alves, com a suspeita no rosto.

E, sem mais nem menos, entrou casa adentro encontrando, num pequeno salão, sua própria filha chorando ao pé de um cavaleiro desconhecido...

Hilário Silva

Do livro: A Vida Escreve - Psicografia de Waldo Vieira e Francisco Cândido Xavier.

Paz a todos!

CAMINHA

A tarefa com Jesus é semelhante a grande caminhada.

*

Em plena marcha, compreenderás que o serviço do bem não te permite o luxo do repouso desnecessário.

*

Os apelos para que te interrompas surgem, habitualmente, de muitos modos.

*

É o cântico das sereias da antiga imagem literária, induzindo-te a distrações, que te imobilizem no esquecimento.

*

É a lamentosa alegação de cassandras do pessimismo, inventando fadigas que não sentes, tentando paralisar-te.

*

São companheiros que se envolvem na trama de intrigas e melindres a requisitarem-te para o desequilíbrio.

*

São amigos que te deixam a sós, receando perder as vantagens que os vinculam a paixões possessivas.

*

Ouve a consciência que te impele ao dever e não te perturbes!

*

Seja qual for o convite que te façam para que te detenhas no campo cinzento da inércia, não te prendas a semelhante domínio da sombra.

*

Serve e caminha!

Emmanuel

Do Livro Convivência – Emmanuel - Psicografia de Francisco Cândido Xavier



PINGO DE LUZ

Os Limites do Encantamento

Sulamita de Almeida
Araxá-MG

Este é o tema que norteará as atividades da AME- Araxá no ano de 2021.

Na questão 625 do Livro dos Espíritos, Allan Kardec pergunta aos espíritos: - Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo?

*E os espíritos respondem:
- "Jesus."*

A seguir, Allan Kardec escreve o comentário:

“Para o homem, Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que a humanidade pode aspirar na Terra.

Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque, sendo Ele o mais puro de quantos têm aparecido na Terra, o Espírito divino o animava.

Quanto aos que, pretendendo instruir o homem na lei de Deus, têm-no transviado, ensinando-lhe falsos princípios, isso aconteceu por haverem deixado que os dominassem sentimentos demasiados terrenos e por terem confundido as leis que regulam as condições da vida da alma com as que regem a vida do corpo. Muitos hão apresentado como leis divinas simples leis humanas estatuídas para servir às paixões e dominar os homens.”

Referência, todos precisamos de referências para saber como agir.

Desde criança, nossas ações são influenciadas profundamente pelos referenciais que temos mais próximos de nossas vidas.

Entendemos hoje que a família é o primeiro modelo de comportamento que o infante tem à sua disposição e que será de suprema importância em seu desenvolvimento.

Faz-se mister que diferenciemos, didaticamente, estas duas características desse Mestre maior, para que nos aprofundemos mais nas reflexões.

O que podemos entender por modelo?

Modelo seria uma forma típica para se reproduzir ou imitar.

Para os pintores, escultores, o modelo é a figura a ser copiada, ou a referência única de inspiração para se compor uma obra.

No mundo da moda, os modelos são padrões de beleza ditados por esta ou aquela corrente, neste ou naquele momento da História.

Entender Jesus como Modelo é perceber em Seus atos, em Suas atitudes, na maneira como procedeu nesta ou naquela situação, uma referência atemporal a ser imitada.

Quando o Mestre proclama, heróico: Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei comigo que sou manso e humilde de coração, Ele nos diz: percebam Minha mansidão ao enfrentar as adversidades da vida, mirem-se na Minha humildade, virtude que já tenho conquistada, para que vocês construam a sua.

Em outra feita, quando, nos momentos finais de sua vida na Terra, pede ao Pai Maior que compreenda os que O estavam assassinando, Ele exemplifica o perdão incondicional.

Nas entrelinhas, poderíamos ler: inspirem-se no Meu exemplo, estou compreendendo, perdoados aqueles que Me matam. Façam o mesmo!

O que podemos entender como Guia?

Guia é aquele que aponta o caminho, que conduz, que aconselha. E o Cristo sempre foi o Guia por excelência, mostrando-nos todos os caminhos seguros, alertando-nos sobre as trilhas incertas e perigosas.

Jesus estava sendo Guia quando disse: Aquele que quiser ser o maior dentre vós, seja o servo de todos.

Ele apontava assim o caminho da grandeza de Espírito, a grandeza de quem serve.

Ao recitar as bem-aventuranças, Ele deixava claro quais as consequências de quem tomasse o caminho da misericórdia, do pacifismo, da pureza de coração...

Finalmente, coroando Sua missão como Guia e Modelo, deixa-

nos Seu maior ensinamento: Amai-vos uns aos outros, como Eu vos amei.

Como Guia lúcido, indica o caminho seguro do amor.

Como Modelo irretocável, sugere-nos que nos inspiremos em Sua forma de amar, na maneira sublime com que amou a Humanidade inteira.

Ele veio viver entre nós e deixou um roteiro de vida como nos relata Emmanuel na página que transcrevemos a seguir:

A mensagem cristã

Não se reveste o ensinamento de Jesus de quaisquer fórmulas complicadas.

Guardando, embora o devido respeito a todas as escolas de revelação da fé com os seus colégios iniciáticos, notamos que o Senhor desce da Altura, a fim de libertar o templo do coração humano para a sublimidade do amor e da luz, através da fraternidade, do amor e do conhecimento.

Para isso, o Mestre não exige que os homens se façam heróis ou santos de um dia para outro.

Não pede que os seguidores pratiquem milagres, nem lhes reclama o impossível.

Dirige-se a palavra d'Ele à vida comum, aos campos mais simples do sentimento, à luta vulgar e às experiências de cada dia. Contrariamente a todos os mentores da Humanidade, que viam, até então, entre mistérios religiosos e dominações políticas, convive com a massa popular, convidando as criaturas a levantarem o santuário do Senhor nos próprios corações.

Ama a Deus, Nosso Pai — ensinava Ele, com toda a tua alma, com todo o teu coração e com todo o teu entendimento.

Ama o próximo como a ti mesmo.

Perdoa ao companheiro quantas vezes se fizerem necessárias.

Empresta sem aguardar retribuição.

Ora pelos que te perseguem e caluniam.

Ajuda aos adversários.

Não condenes para que não sejas condenado.

A quem te pedir a capa cede igualmente a túnica.

Se alguém te solicita a jornada de mil passos, segue com ele dois mil.

Não procures o primeiro lugar nas assembleias, para que a vaidade te não tente o coração.

Quem se humilha será exaltado.

Ao que te bater numa face, oferece também a outra.

Bendize aquele que te amaldiçoa.

Liberta e serás libertado.

Dá e receberás.

Sê misericordioso.

Faze o bem ao que te odeia.

Qualquer que perder a sua vida, por amor ao apostolado da redenção, ganhá-la-á mais perfeita, na glória da eternidade.

Resplandeça a tua luz.

Tem bom ânimo.

Deixa aos mortos o cuidado de enterrar os seus mortos.

Se pretendes encontrar-me na luz da ressurreição, nega a ti mesmo, alegre-te sob o peso da cruz dos próprios deveres e segue-me os passos no calvário de suor e sacrifício que precede os júbilos da aurora divina!

E, diante desses apelos, gradativamente, há vinte séculos, calam-se as vozes que mandam revidar e ferir!... E a palavra do Cristo, acima de editos e espadas, decretos e encíclicas, sobe sempre e cresce cada vez mais, na acústica do mundo, preparando os homens e a vida para a soberania do Amor Universal.

Referencia:

-Redação do Momento Espírita com base no item 625, de O livro dos Espíritos, de Allan Kardec, ed. Feb.E em 31.01.2010. Livro Roteiro: Emmanuel/Chico Xavier – Cap 13

Coronavírus, Flagelos e o Espiritismo

Wanderson Silva

É sabido que a humanidade está passando por um período difícil, atualmente, com a epidemia do Coronavírus, fazendo com que quase todos os países sofram com esses flagelos, e tomem medidas drásticas em relação a pandemia. Mas o que o Espiritismo tem a dizer sobre isso?

É ponto pacífico para os cientistas, atualmente, que as revoluções geológicas, meteorológicas e biológicas, são coisas comuns e necessárias para todo o ecossistema do nosso planeta, apesar dos estragos que causam, diante do ponto de vista humano. Por isso que, numa periodicidade impressionante, a humanidade presencia todo tipo de sinistro como terremotos, maremotos, furacões, nevascas, enchentes e dilúvios, erupções vulcânicas, epidemias, etc... causando um enorme constrangimento para as populações das regiões onde tais fenômenos acontecem, necessários do ponto de vista biológico/geológico, mas aparentemente do ponto de vista humano só causam devastação, sofrimento e morte, fazendo o homem perguntar-se se Deus realmente existe, por que deixa que tais coisas aconteçam à humanidade?

Essa pergunta sempre foi feita, através da História, tanto que esses fenômenos são conhecidos como Flagelos Destruidores. Todos os povos, de uma maneira ou de outra, já presenciaram e passaram por fenômenos assim, deixando seus relatos em livros sagrados e profanos que contaram a sua epopeia de luta e superação do ocorrido para as gerações futuras.

Muitas delas, acreditando na ira de Deus, ou seja, tais coisas acontecem por castigo divino aos homens corrompidos e egoístas, ou não; como foi o caso, por exemplo, do Grande Terremoto de Lisboa, no século XVIII, onde milhares de pessoas morreram devido a um enorme Tsunami que se formou além mar e avançou contra a costa da capital Portuguesa, dizimando quase toda a sua população. Ou o fato da grande Peste Negra que igualmente dizimou milhões na Europa, quando no período da Idade Média, ou até mesmo Pompeia, só para citar alguns.

Parece que a ideia da ira de Deus é um conceito bastante difundido e popular hoje em dia. Isso foi também a causa da criação de filosofias seculares que não aceitavam essa ideia de um deus cioso, colérico e vingativo com sua criação que, segundo eles, absolutamente não pediram para nascer, demonstrando que ambas vertentes não conseguiram solucionar essa problemática, pois os flagelos continuam a acontecer, apesar de tudo.

Sabendo disso, Allan Kardec reservou algumas perguntas aos espíritos superiores sobre essas questões, no Livro dos Espíritos; como conciliar a justiça de Deus diante da destruição causada pelos flagelos naturais?

Os bemfeitores espirituais então, apresentaram a Kardec a Lei de Destruição, ou seja, a lei da impermanência de tudo que existe, inclusive o homem, pela ótica da

imortalidade do espírito humano. Nada no universo é perene; perene somente Deus o É. Tudo no Universo evolui, nada é estático, parado; tudo é dinâmico, está na natureza, portanto a destruição dos seres e das coisas materiais para a evolução do próprio Universo. Nada se cria; tudo se transforma.

Muito flagelos que acontecem têm por objetivo somente a manutenção dos sistemas naturais do planeta, outras vezes têm por objetivo a própria humanidade egoísta e recalitrante no mal, que, vez por outra, é abalada em seu orgulho e preguiça para que reconheça a necessidade do bem e das reformas. É necessário aqui refletir sobre o ponto de vista da imortalidade; são três os elementos constitutivos do Universo, a saber: Deus, Espírito e a Matéria.

Deus, a Inteligência Suprema, causa primária de tudo que constitui o Universo; a Matéria, tudo que ocupa lugar no espaço universal, o fluido formidável que pode tomar formas infinitas, tanto tangíveis quanto invisíveis, extrafísicas e dimensionais, pois inexistência não é sinônimo de invisibilidade; a ferramenta que o Espírito usa para sua evolução e trabalho.

E por fim...

O Espírito, o sinônimo de Vida ou Inteligência como força da Natureza, no sentido geral, Universal, capaz de apresentar-se de formas que variam ao infinito. Assim como a matéria, pode tomar formas tanto físicas quanto extradimensionais, capaz de preexistir e sobreviver a tudo, ou seja, a imortalidade é o seu principal atributo.

Assim sendo, Kardec tomou conhecimento sobre a ótica dos espíritos superiores e imortais, a respeito da Destruição.

Encarando por esse prisma, os espíritos superiores esclarecem que os flagelos destruidores acontecem para fazer com que determinada leva de espíritos sejam obrigados a saírem da inércia moral em que se encontram; quanto mais materializados ficarem, mais estacionados estarão. Seria absurdo então conceber que em um Universo, onde seu próprio Criador trabalha sempre, existiram criaturas onde não fazem absolutamente coisíssima alguma por si mesmos ou pela criação. Logo, não é um castigo de Deus, e sim uma provação que Ele nos impõe para amadurecermos espiritual e moralmente, apesar de todos os recursos que ele proporciona-nos para distinguirmos o bem do mal e que nós deliberadamente menosprezamos através de nossas vidas sucessivas.

É assim que de tempos em tempos, as humanidades de um planeta de provas e resgate, cada uma a seu turno, que por ventura estejam estacionadas em determinado ponto da evolução, são constrangidas a marcharem em direção a fraternidade e ao conhecimento, através de determinada epidemia ou desastre natural.

Mas aí, você, amigo leitor, pode se perguntar: e os mortos? O que eles ganharam com isso?

Como dito antes, devemos encarar a na-

tureza pela ótica da imortalidade do espírito humano. De toda maneira, o homem desencarnará, mais cedo ou mais tarde. A grande diferença é que, nesses acontecimentos, muitos desencarnam juntos, constituindo uma expiação para os que partem que reencarnarão novamente, no futuro, e uma prova para os que sobrevivem.

Contudo, além dos flagelos naturais, há os causados pelo próprio homem, devido a sua imprevidência, omissão e egoísmo, recebendo o efeito do que causou, mais cedo ou mais tarde. Atualmente, estamos passando por um período semelhante a isso. A epidemia do Coronavírus é um flagelo causado por nós mesmos, através de ações humanas mal sucedidas, com o objetivo de beligerância. Podemos considerá-lo então como um flagelo antropológico, e, por isso mesmo, estamos colhendo o que plantamos. Deus, para provar-nos, deixa que nós colhamos o resultado de nossas ações e que nosso orgulho seja ferido, para que enfim tenhamos responsabilidade por nossos atos coletivos.

Ainda segundo os espíritos superiores, os efeitos bons dos flagelos naturais, geralmente, somente as gerações futuras desfrutarão. Como foi o caso da Peste Negra, falado supra. Ela foi causada pelo uso excessivo dela como arma de guerra, pois os exércitos inimigos costumavam jogar cadáveres, com a moléstia, dentro dos lugares onde tentavam dominar, sem perceberem que, mais cedo ou mais tarde, contaminar-se-iam também. Muitos desses soldados voltavam depois de guerras cruéis, a suas cidades de origem, totalmente contaminados com a doença que era extremamente contagiosa, caminho fácil devido a ignorância e obscurantismo da Idade Média, conhecida também como a Idade das Trevas.

Depois de milhões de mortos, os sobreviventes de tal sinistro, voltaram-se para a ciência e a filosofia, derrubando finalmente a Idade das Trevas e criando o período do Iluminismo, pregava o conhecimento e a ciência como salvadores da humanidade. O mesmo aconteceu, de certa forma, com a destruição de Pompeia. Depois do ocorrido, um sobrevivente da destruição, chamado Plínio, relatou o que presenciou em um livro, explicando o que tinha acontecido dias antes do ocorrido. Segundo ele, o Vesúvio deu sinais claros de que iria explodir, soltando uma fumaça negra e criando pequenas erupções que o povo da época, orgulhoso e hedonista, limitou-se a fazer oferendas a Efestus, um antigo deus romano, para que ele se acalmasse.

O livro de Plínio – O sobrevivente, ficou tão famoso e seminal que até hoje alguns

Continua na página 05.

Coronavírus, Flagelos e o Espiritismo

Continuação da página 04:

fenômenos vulcânicos levam o seu nome, como as famosas “Erupções Plinianas”. Graças a ele, populações inteiras ao redor do mundo e através da História foram salvas, devido somente a um homem que, providencialmente, usou sua inteligência, inteligência essa que seus contemporâneos haviam esquecido.

Há, então, dois tipos de flagelos: os naturais, dos quais o homem realmente não tem como fugir, somente encarar com coragem, empenho e fé em Deus. E os flagelos antropológicos, ou seja, causados por nós. Um, nós podemos deter ou conjurar somente nos melhorando moral e intelectualmente. O outro, somente podemos encarar com coragem e fé, reconhecendo a onipotência de Deus na natureza, pedindo para que Ele tenha piedade de nós, até porque a própria lei de destruição mostra-nos que tudo passa, como bem frisou Emmanuel, na pena de Francisco Candido Chi-

co Xavier:

Todas as coisas, na Terra, passam... Os dias de dificuldades passarão... Passarão também os dias de amargura e solidão... As dores e as lágrimas passarão. As frustrações que nos fazem chorar... um dia passarão. A saudade do ser querido, que está longe, passará.

Dias de tristeza... Dias de felicidade... São lições necessárias que, na Terra, passam, deixando no espírito imortal as experiências acumuladas.

Se hoje, para nós, é um desses dias repletos de amargura, paremos um instante.

Elevemos o pensamento ao Alto e busquemos a voz suave da Mãe amorosa a dizer-nos carinhosamente: isso também passará...

E guardemos a certeza, pelas próprias dificuldades já superadas, que não há mal que dure para sempre.

O planeta Terra, semelhante a enorme embarcação, às vezes parece que vai soçobrar diante das turbulências de gigantescas on-

das, mas isso também passará, porque Jesus está no leme dessa Nau, e segue com o olhar sereno de quem guarda a certeza de que a agitação faz parte do roteiro evolutivo da humanidade, e que um dia também passará...

Ele sabe que a Terra chegará a porto seguro, porque essa é a sua destinação.

Assim, façamos a nossa parte, o melhor que pudermos, sem esmorecimento, e confiemos em Deus, aproveitando cada segundo e cada minuto que, por certo... também passarão...”

” Tudo passa.....exceto DEUS!”

É o suficiente!

É muito importante que todos cuidemos de nossos corpos físicos seguindo as recomendações do Ministério da Saúde

Fonte: Portal do Espírito - <https://espírito.org.br/artigos/coronavirus-flagelos-e-o-espiritismo/>

A DÁDIVA DE VIVER

Por vezes, caminhamos pela vida com o olhar voltado para o chão, pensamento em desalinho, como quem perdeu o contato com sua origem Divina.

Olhamos, mas não vemos... Escutamos, mas não ouvimos. Tocamos, mas não sentimos...

Perdidos na névoa densa, que envolve nossos próprios passos, não percebemos que o dia saúda-nos e convida-nos a seguirmos com alegria, com disposição, com olhar voltado para o horizonte infinito, que nos acena com o perfume da esperança.

Consideremos que nosso caminhar não é solitário e nossas dores e angústias não passam despercebidas diante dos olhos atentos do Criador que nos concede a dádiva de viver.

Nossa vida na Terra tem um propósito único, um plano de felicidade elaborado especialmente para cada um de nós.

Por isso, não deixemos que as nuvens das ilusões e de revoltas infundadas contra as leis da vida tornem nosso caminhar denso e toldem-nos a visão do que é belo e nobre.

Sigamos adiante refletindo na oportunidade milagrosa que é o nosso viver.

Respiremos profundamente e meditemos na alegria de estarmos vivos, coração pulsante, sangue correndo pelas veias e vivos, atuantes, compartilhando deste momento único, exclusivo. E nós fazemos parte dele.

Sintamos quão delicioso é o aroma do

amanhecer, o cheiro da grama, da terra após a chuva, do calor do sol sobre a nossa cabeça ou da chuva a rolar sobre nossa face.

Sintamos o imenso prazer de estarmos vivos, de respirarmos. Respiremos forte e intensamente, oxigenando as idéias, o corpo, a alma.

Sintamos o gosto pela vida. Detenhamo-nos a apreciar as pequeninas coisas que dão sentido à vida.

Aquela flor miúda que, em meio à urze sobrevive linda, perfumosa, a brilhar como se fosse grande.

Sintamos-nos vivos ao apreciar o voo da borboleta ou do pássaro à nossa frente.

Escutemos os barulhos da natureza, a água a correr no riacho ou simplesmente apreciemos o céu com suas nuvens a formarem desenhos engraçados, fazendo e desfazendo-se sob nossos olhos.

Quão maravilhosa é a vida!

Mas, se o céu estiver escuro e nós não pudermos olhá-lo, detenhamo-nos no micro-universo. Olhemos o chão.

Quanta vida há no chão...

Minúsculos seres caminhando na terra, na grama...

A formiga na sua luta diária pela sobrevivência...

A aranha a tecer sua teia caprichosamente. Tantas coisas para ver, ouvir, sentir, cheirar, para nos fazerem sentir vivos.

Observar a natureza é pequeno exercício diário que nos fará relaxar, esquecer por instantes as provas, ora rudes, ora amenas, que a vida impõe-nos.

Somos caminhantes da estrada da reencarnação somando, a cada dia, virtudes às nossas vidas ainda medíocres mas que tornarão luminosas e brilhantes.

Aprendamos a dar valor à dádiva da vida. Isso fará o nosso dia tornar-se mais leve e, em silêncio, sem palavras, sem pensamentos de revolta, nós teremos tido um momento de louvor a Deus.

Aprendamos a silenciar o íntimo agitado e a beneficiarmo-nos das belezas do mundo que Deus nos oferece.

A sabedoria hindu aprecia, na natureza, o que Deus desejou para ela: que fosse aliada do homem no seu progresso, oferecendo o alimento, dando-lhe os meios de defender-se das intempéries. E, sobretudo, sendo o seu colírio diário, suavizando as aflições da vida.

Pensem nisso, e aprendamos a dar graças pela dádiva de viver.

Redação Momento Espírita

Fonte: <https://www.refletirpararefletir.com.br/5-lindos-textos-espíritas>

O Livro dos Médiuns ou Guia dos Médiuns e Doutrinadores, 160 anos

Silvio Costa*

Kardec, logo na capa de O Livro dos Médiuns, apresenta a obra: “Contém o ensino especial dos Espíritos sobre a teoria de todos os gêneros de manifestações, os meios de comunicação com o Mundo Invisível, o desenvolvimento da mediunidade, as dificuldades e os escolhos que se podem encontrar na prática do Espiritismo. (continuação de O LIVRO DOS ESPÍRITOS)”. (1)

Herculano Pires, em sua tradução, destina a abertura da obra com um capítulo que se intitula EXPLICAÇÃO, iniciando com os seguintes parágrafos:

“Este é o segundo volume da Codificação do Espiritismo. Logo após a publicação de O Livro dos Espíritos, obra básica da doutrina, em 1857, Kardec lançou, em 58, um livrinho intitulado Instruções Práticas Sobre as Manifestações Espíritas. Era um ensaio para elaboração de O Livro dos Médiuns, que só pôde aparecer em 1861.

Publicado este, Kardec suprimiu aquele. Apesar disso, 62 anos mais tarde, em 1923, Jean Meyer, então diretor da Casa dos Espíritos, resolveu reeditar o Instruções, para circular juntamente com este livro, por considerar aquele livrinho útil à iniciação nas questões mediúnicas. No Brasil, Cairbar Schutel, em sua gráfica de Matão, lançou também o Instruções em nossa língua.

A finalidade deste livro é desenvolver a parte prática da doutrina, em sequência à exposição teórica do livro básico. Por isso Kardec considerou-o “continuação de O Livro dos Espíritos”, como se vê no frontispício. Mesmo porque, segundo declara na Introdução, este livro também pertence aos Espíritos. Foram eles que o orientaram na sua elaboração, eles que o reviram e modificaram inteiramente para a segunda edição de 1862, que ficou sendo a definitiva e que serviu para esta tradução. “(2)

Como espíritas, essa obra fundamental não necessitaria de maiores apresentações. Entretanto, mesmo o maior conhecedor do tema mediunidade e, conseqüentemente, da própria obra, surpreende-se em vários momentos com informações contidas nas suas entrelinhas, linhas, parágrafos e temas de seu conteúdo.

Repetir que é um livro para ser estudado e não apenas lido parece óbvio, mas sabemos que Kardec foi além das supostas obviedades. Sim, podemos dizer que O Livro dos Médiuns, assim como Herculano Pires afirma, é um “tratado superior de fenomenologia paranormal”. E que, além disso, disponibiliza de maneira basilar a necessidade de voltarmos o “Instruí-vos” para as conquistas de ordem moral.

Verificando o índice e ordem da organização, vemos como é ampla a sua abordagem. Podemos entender que falar ou ver os espíritos não é um simples roteiro ou uma sensação física. É um compêndio que se inicia no entendimento do que são os espíritos, ou além, da pergunta “Existem Espíritos?” até a formação das instituições, fechando com o Vocabulário Espírita, no capítulo XXXII.

Um ponto importante a ser destacado da obra é o conhecimento que ela agrega no sentido que o desenvolvimento é um estágio de evolução, mas que essa evolução só se dará efetivamente a partir da aplicação desses conceitos na prática do bem.

Em seus capítulos, a obra evidencia ainda que a prática da mediunidade (no emprego de suas possibilidades e potencialidades) tem os objetivos da transformação moral do médium e o auxílio ao próximo.

Então, qual o maior presente ou celebração que podemos proporcionar nesse aniversário de 160 anos de O Livro dos Médiuns? Com toda a certeza, como dirigentes e divulgadores da Doutrina Espírita, a sua divulgação. Não somente a venda do livro, mas principalmente o seu uso e aplicação. “Dissemos que o Espiritismo é toda uma Ciência, toda uma Filosofia. Quem desejar conhecê-lo seriamente deve, pois, como primeira condição, submeter-se a um estudo sério e persuadir-se de que, mais do que qualquer outra ciência, não se pode aprendê-lo brincando. O Espiritismo, já o dissemos, relaciona-se com todos os problemas da Humanidade. Seu campo é imenso e devemos encará-lo sobretudo quanto às suas conseqüências. A crença nos Espíritos constitui sem dúvida a sua base, mas não basta para fazer um espírita esclarecido, como a crença em Deus não basta para fazer um teólogo. Vejamos, pois, de que maneira convém proceder no seu ensino, para levar-se com mais segurança à convicção.

Que os adeptos não se assustem com a palavra ensino. Não se ensina apenas do alto da cátedra ou da tribuna, mas também na simples conversação. Toda pessoa que procura persuadir outra por meio de explicações ou de experiências, ensina. O que desejamos é que esse esforço dê resultados. Por isso julgamos nosso dever dar alguns conselhos que poderão ser aproveitados pelos que desejam instruir-se a si mesmos e que terão aqui o meio de chegar mais segura e prontamente ao alvo”. (3)

Na nossa condição de aprendizes, faz-se necessário sempre repetir: “o óbvio precisa ser dito”. Com isso, sigamos o que de melhor temos à nossa disposição para as nossas atividades espíritas, que é a Codificação!

***Silvio Costa** é diretor do Departamento

de Mediunidade da USE e diretor-adjunto do CCDPE-ECM.

Referências bibliográficas:

(1) Allan Kardec, O Livro dos Médiuns, (1861), Explicação, tradução de José Herculano Pires, LAKE Editora, 23ª Edição, 2004.

(2) Allan Kardec, O Livro dos Médiuns, (1861), introdução, tradução de José Herculano Pires, LAKE Editora, 23ª Edição, 2004.

(3) Allan Kardec, O Livro dos Médiuns, (1861), Capítulo III – Método, Item 18, tradução de José Herculano Pires, LAKE Editora, 23ª Edição, 2004.

Texto veiculado no Dirigente Espírita 181 – edição janeiro-fevereiro de 2021, veículo de comunicação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

Fonte: Fonte: CCDPE-ECM – Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo Eduardo Carvalho Monteiro - <https://ccdpe.org.br/2021/01/10/o-livro-dos-mediuns-ou-guia-dos-mediuns-e-doutrinadores-160-anos/>

EM TODOS OS LUGARES

Onde todos gritam, silencia.

Onde muitos condenam, compreende.

Onde vige o desespero, pacifica.

Onde lavre o ódio, ama.

Onde houver sombra, ilumina.

Onde domine o mal, ora.

Onde chora a penúria, socorre.

Onde tropeça alguém, auxilia.

Onde existe ressentimento, perdoa.

Onde nasce a tentação, resiste.

Em todos os lugares,

Persevera no bem e espera por Deus.

Irmão José

Do livro Crer e Agir - Psicografia de Francisco Cândido Xavier e Carlos Baccelli

Programa Espírita

Entre a Terra e o Céu.

Aos domingos, 8h, pelas ondas da Rádio

Imbiara de Araxá, 91,5 FM e pela inter-

net www.radioimbiara.com.br

RELENDO O LIVRO “NO MUNDO MAIOR”

Capítulo XIX - Segunda parte

Regina Lanne
Araxá-MG

Cipriana estava preparando a reencarnação do avô de André Luiz que ainda deveria permanecer em tratamento por 2 anos naquele sítio espiritual.

Informada de que Ismênia (a irmã de criação do avô de André) estava encarnada, vivendo seu período de juventude, Cipriana programou a aproximação dos irmãos: Ismênia e o avô André Luiz.

Tornava-se necessária a simpatia dela para receber em futuro próximo o irmão reencarnado.

André e Cipriana partiram para o Rio de Janeiro em busca de Ismênia e a encontraram em modesto lar em Bangu.

o ambiente era simples e pobre. Cipriana colocou a destra sobre a Frente da jovem adormecida, que imaginava ser a mãe celestial.

Cipriana, carinhosamente, identificou-se

apenas como uma irmã e amiga.

Arguida sobre o que desejava na vida, Ismênia declarou que era noiva de Nicanor mas a situação de pobreza em que viviam impediam-nos de casarem-se.

Rogou a proteção divina e cipriana deixou claro que os desejos da jovem seriam atendidos.

Em contrapartida, disse-lhe que precisava de sua colaboração. Cipriana convidou para ir com a equipe espiritual, cobrindo a com uma substância semelhante a uma gaze branca. Transferiram-se para a região sombria onde se fixara o avô de André Luiz.

Esse ao revê-la, r rompeu em exclamações ansiosas, rogando o perdão da irmã que expulsara de sua vida anterior deixando na extrema miséria após apossar-se de toda a herança deixada pelo pai.

Em diálogo com a irmã, Cláudio identi-

cou-se enquanto Cipriana cobria Ismênia de irradiações magnéticas pedindo que relembresse seu passado.

Ismênia reconheceu o irmão Cláudio e o abraçou com imensa ternura demonstrando a grandeza de sua alma.

Cipriana, aproveitando aquele momento de grande sensibilidade dos irmãos, inquiriu a jovem se ela aceitaria em momento oportuno receber como seu irmão, e ainda acrescentou que ele seria pedreiro como Nicanor, com as seguintes palavras:

- Bem-aventurada sejas tu querida filha que compreendes conosco o Celestial Ministério da mulher Nobre, sempre disposta à maternidade sublime.

André depositou um beijo na sua destra comovido por indivisível gratidão.

Série: Desistir, Jamais!

014- MEDO DOS OBSTÁCULOS

Ouvíamos muito antigamente, desde meninos, quando alguma situação era menos agradável a se enfrentar e demonstrávamos receio:

- Você é um homem ou um saco de pipocas? Outra também que se ouvia: - Você é um homem ou um frango?

Expressão curiosa à parte, era a tentativa dos adultos que desejavam insuflar coragem no menino. Afinal somos seres com possibilidades e capacidades gigantescas.

Por que hesitar diante algum obstáculo? Tudo bem que há obstáculo de todo tamanho. Uma criança que ainda não sabe andar não conseguirá subir na cadeira, do mesmo modo uma delicada menina não conseguirá erguer um peso muito grande,

mas o grande desafio são os obstáculos psicológicos, morais, comportamentais. Esses são, de fato, desafiadores, porque são nossos empecos pessoais.

E todos, sem exceção, passaremos por lutas e provas ao longo da vida. Ninguém estará isento de lutas.

Lógico que cada um tem a sua programação de vida e terá que superar mais ou menos espinhos pela frente, mas todos os teremos, sem exceção.

E, aí, quando eventualmente surgem na estrada vemo-nos em posição de decidir qual postura tomar. Fingir de morto é ação para raríssimas oportunidades. Recuar é deixar de avançar.

Sobra, como melhor opção, na maioria es-

Joamar Zanolini Nazareth
UberabaMG

magadora das vezes, a de enfrentar o desafio e vencer o obstáculo. Isso desde vencer o medo de tomar injeção até tomar decisões que repercutirão muito em nossa vida e na vida dos que nos cercam.

Cada um de nós tem capacidade de superar os obstáculos, basta lembrar que dentro de nós não há pipoca (logo não somos um saco de pipoca...) mas uma alma forte, inteligente e vibrante, equipada com tudo o que é preciso para seguir crescendo na trilha da vida.

jonazareth@mednet.com.br

ASSINATURA DO NOTÍCIAS DA MOCIDADE

Para fazer a sua assinatura do Notícias da Mocidade preencha este cupom e o envie para o endereço abaixo, juntamente com a importância indicada que se destina apenas ao pagamento da postagem.

Assinatura anual:R\$ 20,00

Pagamento através de depósito bancário no **Banco do Brasil S.A., agência 0210-0, c/c nº 51589-2, CNPJ nº 23.371.099/0001-33,** e enviar comprovante para o Grupo Espírita da Amizade - Rua Araguari, 270 - Bairro Santa Luzia - CEP 38184-080 Araxá - MG. **Se você quiser receber o jornal mensalmente por e-mail, gratuitamente, mande seu e-mail para chaves.axa@gmail.com**

Nome: _____
Rua _____, nº _____
Bairro _____
Cidade _____
CEP _____ Estado _____
Email _____

EXPEDIENTE

O Notícias da Mocidade, de publicação mensal, constitui-se num instrumento de divulgação doutrinária da Mocidade Espírita André Luís da Silva, do Grupo Espírita da Amizade, situado à R. Araguari, nº 270, bairro Santa Luzia - CEP 38.184-080 - Araxá - MG.

Presidente do Grupo Espírita da Amizade: Marcelino Pereira da Cunha.

Coordenadora da Mocidade Espírita André Luís da Silva: Márcia Montandon de Lima Chaves.

Redator: José Ribeiro Chaves Filho.

Montagem e Diagramação: José Ribeiro Chaves Filho.

Revisora: Sandra Maria Oliveira Rocha.

Impressão: Gráfica São Geraldo.

Os colaboradores não recebem remuneração a qualquer título.

Dica de Leitura



CANAIS DA VIDA - Emmanuel - Psicografia de Francisco Cândido Xavier.

- Emmanuel nos traz neste importantíssimo livro dedicado aos médiuns oportunos e preciosos ensinamentos para todos os que buscam aprimorar sua sensibilidade mediúnica. Mais ainda: mostra-nos como os amigos e

familiares que nos antecedem à Vida Espiritual são sensíveis aos nossos apelos, pensamentos e expressão de sentimentos.

À Procura de Deus

Uma velha narrativa indígena fala de um homem que, certo dia, sentiu uma grande necessidade de Deus.

Então, dentro de sua alma, sussurrou: Deus, fale comigo. Preciso imensamente ouvir Sua voz.

No mesmo instante, no galho próximo, o canto de um rouxinol encheu a natureza.

O homem não se apercebeu da beleza do canto, nem da mensagem que vinha na musicalidade e repetiu: Deus, fale comigo!

Nesse instante, a natureza modificou sua feição e um trovão ecoou nos céus.

Ainda assim, o homem foi incapaz de ouvir.

Olhou em volta e disse: Deus, deixe-me vê-lo.

E uma estrela brilhou no céu. Logo mais, milhões de pequenas lanternas brilharam por todo o manto da noite. A lua desfez-se em luz de prata e espelhou-se nas águas do lago.

Mas o homem não notou. Agora, quase desesperado, começou a falar mais alto:

Deus, mostre-me um milagre.

E uma criança nasceu. Contudo, o homem não sentiu o pulsar da vida no novo ser que surgia, esperançoso.

O homem começou a chorar e disse: Deus, sinto-me tão só. Toque-me e deixe-me sentir que Você está aqui comigo...

E uma borboleta pousou suavemente em seu ombro, abrindo e fechando as asas multicoloridas.

O homem levantou o ombro e espantou-a.

* * *

O estudo da natureza mostra-nos, em todos os lugares, a ação de uma vontade oculta.

Por toda parte, a matéria obedece a uma força que a domina, organiza e dirige.

O espetáculo da natureza, o aspecto dos céus, das montanhas, dos mares, apresentam ao nosso Espírito a ideia de uma Inteligência oculta no Universo.

Em cada um de nós existem fontes de onde podem brotar ondas de vida e de amor, vir-

tudes, potências inumeráveis.

É aí, nesse santuário íntimo, que se pode procurar Deus. Deus está em nós. As almas refletem Deus como as gotas do orvalho da manhã refletem os raios do sol, cada um deles segundo o seu próprio brilho e grau de pureza.

É dentro de si mesmos que todos os homens de gênio, os grandes missionários e os profetas, conheceram Deus e Suas leis e as revelaram aos povos da Terra.

* * *

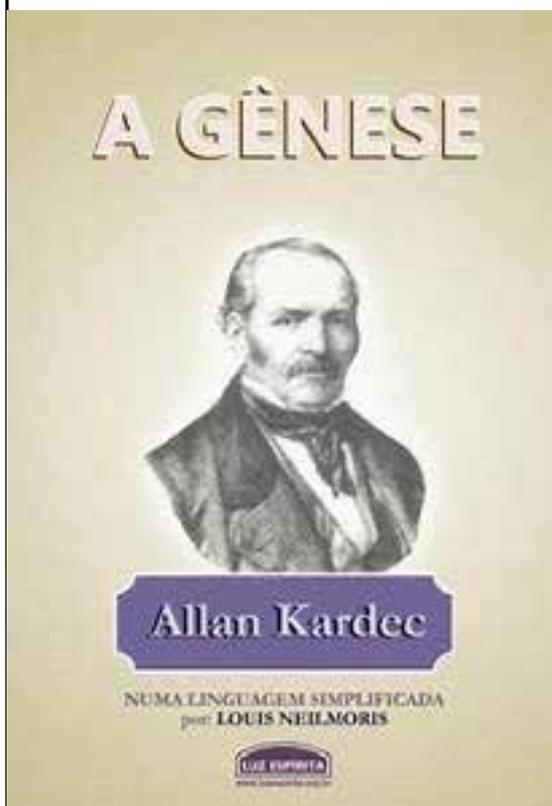
É consolador poder caminhar na vida com a fronte levantada para os céus, sabendo que, mesmo nas tempestades, no meio das mais cruéis provas, no fundo dos cárceres, como à beira dos abismos, uma Providência, uma Lei Divina paira sobre nós.

Um Pai que observa os nossos atos e que, de nossas lutas, de nossas lágrimas, saem a nossa própria glória e a nossa felicidade.

Redação do Momento Espírita, com base em Prece indígena, de autoria ignorada e no cap. IX, pt. 2, do livro Depois da morte, de Léon Denis, ed. FEB. .

Fonte: http://www.momento.com.br/pt/ler_texto.php?id=5778&let=P&stat=0

A Gênese, Os Milagres e As Predições

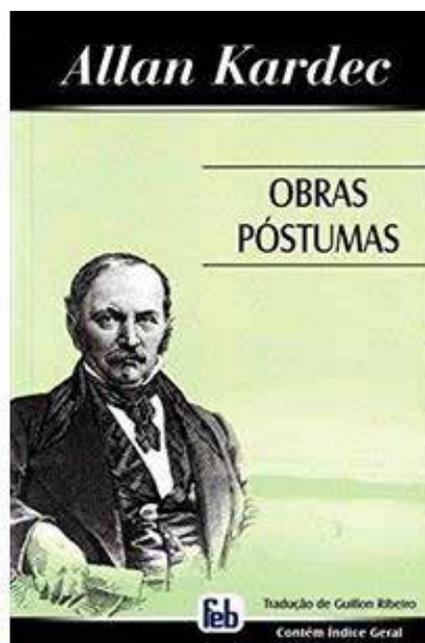


A Gênese foi lançada em 06 de janeiro de 1868, em Paris, França.

Kardec apresenta a obra como um “complemento das obras que a precederam” (O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo e O Céu e o Inferno), “com exceção, todavia, de algumas teorias ainda hipotéticas, que tivemos o cuidado de indicar como tais e que devem ser consideradas simples opiniões pessoais, enquanto não forem confirmadas

ou contraditadas, a fim de que não pese sobre a doutrina a responsabilidade delas.”

Obras Póstumas



Publicada em janeiro de 1890, pelos dirigentes da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Divide-se em duas partes.

Primeira:

Dedicada a uma série de artigos escritos por Allan Kardec em épocas bastante diferentes. Constan de análises acerca das manifestações dos Espíritos, incluindo temas como perispírito, transfigurações, sonambulismo e telepatia, e sobre temas sociais e filosóficos.

Segunda:

Consta uma série de transcrições de reuniões mediúnicas nas quais Kardec tomou parte, que versaram basicamente sobre o desenvolvimento das ideias espíritas, sua divulgação e sua influência nas sociedades europeias. Há diversas notas de Kardec explicando o contexto em que se estabeleceram as comunicações, o que, somado ao ordenamento cronológico em que já se achavam organizados os textos, dá margem à ideia de que se tratava de uma nova obra que vinha sendo compilada pelo Codificador do Espiritismo.